

USO DO SOFTWARE LIVRE NO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA: importância e perfil do usuário

Ester S. NERY¹; Lucas F. CHAGAS¹; Luciano P. CARVALHO²; Katia A. CAMPOS²

RESUMO

Há necessidade de se conhecer o perfil dos discentes dos cursos técnicos em informática do IFSULDEMINAS – Câmpus Machado, quanto ao uso de softwares livres, pois estes alunos podem disseminá-lo. Foram entrevistados 77,6% alunos. Pode-se concluir que a evolução no curso, representada pela série, agrega conhecimento quanto ao uso de software livre, e tal conhecimento também advém do uso na própria instituição e mais de 90% apoia seu uso mesmo tendo dificuldades para concluir suas atividades.

Palavras chave: perfil de usuário, software proprietário, discentes, FSULDEMINAS.

INTRODUÇÃO

A constante evolução da tecnologia tem afetado todas as áreas, inclusive a área da educação. O computador tornou-se uma ferramenta essencial na vida do educando e do educador, seja em cursos totalmente à distância ou até mesmo naqueles em que o computador é apenas uma ferramenta a mais.

Mas apenas instituições que possuam elevados recursos financeiros podem dispor desta tecnologia. E para que essa ferramenta possa ser acessível à maioria dos alunos com qualidade, o uso do software livre é uma opção, já que é caracterizado pela disponibilização do código-fonte, o que

¹ Bolsistas CNPq EM - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado. Machado/MG, email: ester_esn@hotmail.com; luk.chagas@gmail.com ;

² Docentes - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas – Câmpus Machado. Machado/MG, email: luciano.carvalho@ifsuldeminas.edu.br.

permite o aperfeiçoamento e adaptações a diferentes requisitos dos seus usuários (KON, 2001).

Uma das vantagens do software livre citada por Segundo e Ramos (2005) é que este trabalha em diversas plataformas de hardware, das mais antigas as mais modernas, e para diferentes sistemas operacionais (abertos ou não). Seu custo é baixo e em alguns casos até nulo, tornando-o uma alternativa imprescindível para a condução bem sucedida de projetos educacionais, tanto no setor público como privado.

Mas apesar destas funcionalidades do software livre, de acordo com Ramos et. al, (2007), há escassez de professores e alunos envolvidos na questão de utilização e integração deste software nas escolas, uma vez que não é necessariamente grátis e pode ser comercializado.

Tendo em vista a necessidade de conhecer o perfil dos alunos dos cursos técnicos em informática do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – Câmpus Machado, pois em longo prazo, estes alunos podem disseminar o uso dos softwares livres, visto que o objetivo geral do curso técnico em informática integrado, apontado em seu Projeto Pedagógico, inclui a “concepção, especificação, projeto, implementação, avaliação, suporte e manutenção de sistemas e de tecnologias de processamento e transmissão de dados e informações, incluindo hardware, software, aspectos organizacionais e humanos” (BRASIL, 2012).

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa objeto desse projeto foi uma pesquisa quali-quantitativa com objetivo de levantar um perfil de usuário do software livre, para isto foi aplicado um questionário, com perguntas abertas e fechadas aos alunos do curso técnico em informática, do Instituto Federal do Sul de Minas (IFSULDEMINAS) – Câmpus Machado.

Para a construção do perfil, buscou-se fazer um censo, com a apresentação do questionário a todos os presentes em sala de aula em uma determinada data, as turmas foram procuradas uma única vez e os entrevistados tiveram a opção de não participar da pesquisa.

Os dados levantados foram computados de modo a traçar um perfil do

discente, quanto ao sexo, idade, série cursada, participação em cursos de informática fora do IFSULDEMINAS, e perspectiva de continuidade dos estudos após a conclusão do curso técnico.

Outro objetivo foi levantar a percepção dos respondentes, sobre alguns temas sobre o software livre, como conhecimento, utilização com êxito, comparação com os softwares proprietários e aprovação de seu uso em ambiente escolar.

Foi testada também a presença de correlação significativa, entre as variáveis respostas levantadas com o questionário, por meio do coeficiente ρ de Spearman, que varia entre -1 e 1, e deve ser testado quanto à significância (SIEGEL, 1975).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo informações obtidas junto à secretaria do IFSULDEMINAS – Câmpus Machado, atualmente estão matriculados no curso técnico em informática 125 alunos, distribuídos nas três séries. Foram entrevistados 97 discentes, que correspondem a 77,6%. Foram excluídos os alunos que não quiseram participar e os alunos ausentes por ocasião da apresentação do projeto e aplicação do questionário, que constou de 18 perguntas.

Verificou-se que 53,6% dos alunos respondentes foram do sexo masculino e 46,4% feminino, o que representa a separação de gênero do curso. A idade média é de 15 anos e cinco meses, tendo uma amplitude entre 14 e 18 anos, distribuídos em 56,7%; 27,8% e 15,5%, respectivamente, nas primeiras, segunda e terceira séries. Tal percentual representa parcialmente o número de matrículas em cada série, pois são duas turmas de primeiro ano e uma de cada das outras séries.

Dentre os alunos pesquisados, 46,4%, afirmaram ter feito outros cursos de informática fora do IFSULDEMINAS – Câmpus Machado, com duração variando de menos de uma semana (6,8%), entre um mês e um ano (44,3%) e mais de um ano (48,9%).

Apurou-se que 93,8% pretendem continuar seus estudos após a conclusão do ensino técnico, entretanto apenas 39,4% destes, afirmaram, que vão continuar em uma graduação na área de informática.

Após a caracterização dos respondentes, passou-se a avaliação do tema da pesquisa. Ao ser perguntado sobre o software livre (SL), 24% responderam não saber o que este termo significava, vale ressaltar que houve correlação significativa e negativa entre esta pergunta e a série cursada, indicando que o curso técnico cumpre seu papel, pois ao avançar nos estudos o discente apreende conceitos sobre o tema.

O contato anterior à matrícula no IFSULDEMINAS com SL foi relatado por 49% dos discentes, este contato também apresentou correlação significativa com o apoio ao seu uso para atividades educacionais, o que corrobora o resultado obtido pelo trabalho desenvolvido por Rita, Carvalho e Campos (2011) onde os alunos dos cursos técnicos em informática apresentaram menor dificuldade na operação de SL, por os terem em seus conteúdos curriculares.

As perguntas mais aplicadas, foram realizadas depois de uma breve explicação sobre o tema, assim mesmo as pessoas que afirmaram não saber o que significava “software livre” continuaram a responder o questionário, com o qual se verificou que 90,5% de todos os respondentes já utilizaram algum SL no IFSULDEMINAS, entretanto 26,8% ainda não perceberam para que este tipo de software é utilizado no ambiente educacional. E, 23,3% não conseguiram concluir suas atividades com êxito. E mesmo assim, 91,7% aprovam seu uso.

Outro fato que vale ser ressaltado é que apenas 41,1% dos alunos ao comparar o SL aos softwares proprietários, consideraram o SL pior. Esta questão também apresentou correlações significativas com o apoio de seu uso por parte da comunidade escolar.

CONCLUSÕES

Dentro dos limites deste trabalho, pode-se concluir que o contato com softwares livres no decorrer do curso técnico em informática faz com que os discentes, conheçam melhor estas ferramentas e passem a ter mais êxito em suas tarefas, além de reconhecerem sua utilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio**. 2012. Disponível em:

<http://www.mch.ifsuldeminas.edu.br/images/stories/cursos-tabelas/t%C3%A9cnicos-em_informatica-integrado/Tecnico_em_Informatica_Integrado.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2014.

KON. F. O Software aberto e a questão social. In: **Relatório Técnico**. São Paulo, maio 2011. Disponível em: <https://www.ime.usp.br/~kon/papers/RT-SoftwareAberto.pdf> Acesso em: 07 jul. 2014.

RAMOS, J. F. P.; TEODORO, V. D.; FERREIRA, F. M.; CARVALHO, J. M.; MAIO, V. M. G. Uso de software livre e de código aberto em escolas portuguesas: cinco estudos de caso. **Crie**, Portugal, p. 51-75, 2007. Disponível em: < http://www.crie.min-edu.pt/files/@crie/1222880583_08_SACAUSEF_IV_51a75.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2014

RITA, W. N. R.; CARVALHO, L. P.; CAMPOS, K. A. Limites e possibilidades da implantação do software livre pela comunidade escolar do IFSULDEMINAS – Câmpus Machado. In: **III Jornada Científica e Tecnológica –IFSULDEMINAS**, 2011, Machado. CD ROM III Jornada Científica e Tecnológica IFSULDEMINAS, 2011.

SEGUNDO, F. R.; RAMOS, D. K. Soluções baseadas no uso de software livre alternativas de suporte tecnológico à educação presencial e à distância. In: **Anais: 12º Congresso Internacional de Educação a Distância: Florianópolis**, 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/099tcc5.pdf> >. Acesso em: 07 jul. 2014

SIEGEL, S. **Estatística não-paramétrica**: para as ciências do comportamento. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975. 350p.